

# INFORMATIVO SICREDI FEDERAL MS

Informativo da Cooperativa de Economia e Crédito  
Mútuo dos Servidores Públicos Federais em MS

Ano XX - Nº 1 - Fevereiro/2011



## SICREDI

## Os números da Cooperativa

O balanço financeiro e demais peças contábeis são claras, o ano de 2010 rendeu bons resultados para a Sicredi Federal MS. A sua publicação ratifica o compromisso de total transparência e respeito ao patrimônio coletivo. Confira nas páginas centrais.

## Modernidade e facilidades

Ao investir em inovação, o Sicredi sempre pensa também em segurança e nas facilidades para a interação com os associados. Saiba como a internet pode aumentar a sua comodidade ao operar com a sua Cooperativa de Crédito. Página 3.

## Força Premiada Sicredi

A Campanha sistêmica Força Premiada de 2011 visa a incrementar o volume e número de transações dos associados com a Cooperativa. Você pode ganhar muitos prêmios valiosos. Veja na página 11.

PROMOÇÃO  
**FORÇA  
PREMIADA**  
Sicredi



## Processo Assemblear Sicredi 2011

## Planejamento e deliberação

A realização de assembleias na Cooperativa é sempre relevante para a educação permanente e para a interação dos associados, colaboradores e dirigentes. É também um momento especial de prestação de contas e deliberação dos rumos da Instituição. Confira na página 12.



**EDITORIAL**

# Transparência, desenvolvimento e modernidade

As premissas educação permanente, democracia, resultados positivos, ética elevada e inovação fazem parte do DNA da Sicredi Federal MS. Nesta edição mais uma vez elas estão evidentes para você, leitor e associado.

A prestação de contas, de forma detalhada, nas páginas centrais ratificam o compromisso de transparências dos planos e atos dos dirigentes e acima de tudo o respeito ao patrimônio coletivo. E os números mais uma vez demonstram o desenvolvimento acelerado da Instituição, de maneira inequívoca.

A realização das assembleias de núcleos cooperativos e a AGO - Assembleia Geral Ordinária, com sua pauta específica e metodologias inovadoras proporcionam o exercício do debate livre e das deliberações fundamentadas por parte dos associados, em conjunto com os dirigentes da Cooperativa.

As matérias da página três trazem novidades e recomendações (educação continuada), para o uso seguro e adequado das inovações e facilidades dos processos de interação via internet, do associado com a Cooperativa.

O planejamento e acompanhamento sistêmicos do Sicredi estão evidenciados na matéria da página 10. Nela, o Superintendente de Desenvolvimento da Cooperativa Central Sicredi Brasil Central, Sr. Leonel Romanini Júnior esclarece passo a passo o contexto histórico e os planos estratégicos para o próximo quinquênio. A Sicredi Federal MS toma esse plano como base para elaborar o seu próprio planejamento.

Na página 11, a campanha sistêmica Força Premiada aponta para o incentivo à criação de comportamentos solidários e comprometidos com o desenvolvimento da Cooperativa, pois premia quem mais atua na busca do desenvolvimento da Instituição. E valoriza os que se destacam na superação das metas e criam inovações positivas para os negócios coletivos.

Esta edição é histórica pelo seu conteúdo. Vale lembrar que ela é a primeira do primeiro ano da segunda década do Século XXI. E o momento histórico caracteriza-se pela velocidade extrema das mudanças de toda ordem, uso crescente de inovações, principalmente as tecnológicas e automação de processos, que indicam para a auto-suficiência das pessoas nas suas variadas relações sociais, inclusive com as instituições financeiras.

Nesse contexto fluido e instável, no qual as hiper mudanças são a marca mais forte, a Sicredi Federal MS mantém-se firme ao lado dos seus associados e parceiros, apoiando e estimulando o seu desenvolvimento permanente, buscando fazer o que considera o mais adequado, com base nas demandas manifestadas pelos próprios associados.

Para continuar pontuando positivamente, a sua participação, caro associado, é insubstituível e inalienável. A Cooperativa é

um organismo vivo, cuja essência é formada por pessoas. Ela existe para servir e também devido às demandas dessas pessoas associadas na busca de melhores condições para atingir suas metas.

É certo que "uma visão com ação pode mudar o mundo." Mas lembre-se: "Grandes resultados requerem grandes ambições", como asseverou o pensador grego Heráclito.

A visão de futuro da Sicredi Federal MS é grandiosa e factível. Alcançá-la e até superá-la depende de cada um dos seus associados. A hora é agora. Porque o futuro começa a ser escrito neste momento presente.

Na sua mão, caro associado, as possibilidades de continuar sendo o senhor do seu destino ou o mestre das suas desculpas.

## EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

O Presidente do Conselho de Administração da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos Federais em Mato Grosso do Sul – SICREDI Federal-MS, usando das atribuições conferidas pelo Art. 14 do Estatuto Social, convoca os senhores delegados que nesta data somam 37 (trinta e sete), para se reunirem em ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA, a ser realizada no Anfiteatro do Sindicato e Organização das Cooperativas Brasileiras no MS – OCB/MS, localizado na Rua Ceará, 2245, em Campo Grande-MS, no dia 18 de abril de 2010, em 1º convocação, às 17h (dezessete horas), com presença de 2/3 dos delegados, em 2º convocação, às 18h (dezoito horas), com presença de metade mais um dos delegados, e em 3º convocação, às 19h (dezenove horas), com a presença de no mínimo 10 (dez) delegados, para deliberar sobre a seguinte

### ORDEM DO DIA

- 1) Prestação de contas referente ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2010, compreendendo:
  - Relatório da Gestão;
  - Balanço dos dois semestres do exercício;
  - Demonstrativo das Sobras;
  - Parecer da Auditoria Independente;
  - Parecer do Conselho Fiscal;
- 2) Destinação das Sobras do Exercício de 2010;
- 3) Plano de utilização dos recursos do FATES;
- 4) Outros assuntos de interesse social.

Campo Grande-MS, 24 de fevereiro de 2010.

Celso Ramos Regis  
Presidente

### OBSERVAÇÕES:

1. A Assembleia não se realizará na sede social por falta de acomodações.
2. A listagem dos associados, que nesta data somam-se, 8.186 (oito mil cento e oitenta e seis), que integram os Núcleos mencionados e objeto do presente Edital encontra-se disponível nas Unidades de Atendimento da Cooperativa.

## EXPEDIENTE

### Informativo SICREDI Federal-MS

Uma Publicação Oficial da SICREDI Federal-MS  
www.sicredi.com.br • (67) 3323-6800  
Cidade Universitária – Setor Bancário  
Campo Grande – MS

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente - Celso Ramos Régis  
Diretor Administrativo - Ivan Fernandes Pires Junior  
Diretor de Operações - Alberto Rikito Tomaoka  
Conselheiros: Alessandro G. de Souza Arruda, Gilberto Begena, Samuel Urias Pires e Valdeci Dias Medrado

### CONSELHO FISCAL

Alfredo Carvalho do Quadro,  
Marco Aurélio Stefanis, Nivalci Barbosa de Oliveira,  
Rildon Vaz da Silva e Romildo José Dias

### COMISSÃO DE ÉTICA

Margareth Corniani Marques, Magno da Fonseca Cação,  
Marta da Costa Chaves, Miguel da Rocha e José Carlos  
Crisóstomo Ribeiro

### COMISSÃO DE CRÉDITO

Harildo Escolástico da Silva,  
Jacira de Oliveira M da Silva, Magno da Fonseca Cação,  
Maria Francisca R de Resende

### COMISSÃO DO PROGRAMA DE COMPRAS EM GRUPO ARMAZÉM

Adão Dias Garcia, Creodil da Costa Marques, Damião da  
Silva, José Leomar Gonçalves, José Ramão Rodrigues  
Serra, Lourenço Lucio Bobadilha, Luiz Mario Ribeiro,  
Marilda Dias, Rosângela G Borges, Sebastião Rodrigues  
Damasceno e Wagner da Silva

### NÚCLEO CENTRAL

Coordenador: Antônio Carlos Machado  
Suplente: Maria Francisca Ribeiro Resende  
Colaboradores: Alfredo Vicente Pereira e  
Sebastiana Mendonça Monteiro

### JORNALISTA RESPONSÁVEL:

David Trigueiro DRT/MS 102

### FOTOS:

Marcos Vaz e David Trigueiro

### EDITORAÇÃO/ARTE FINAL:

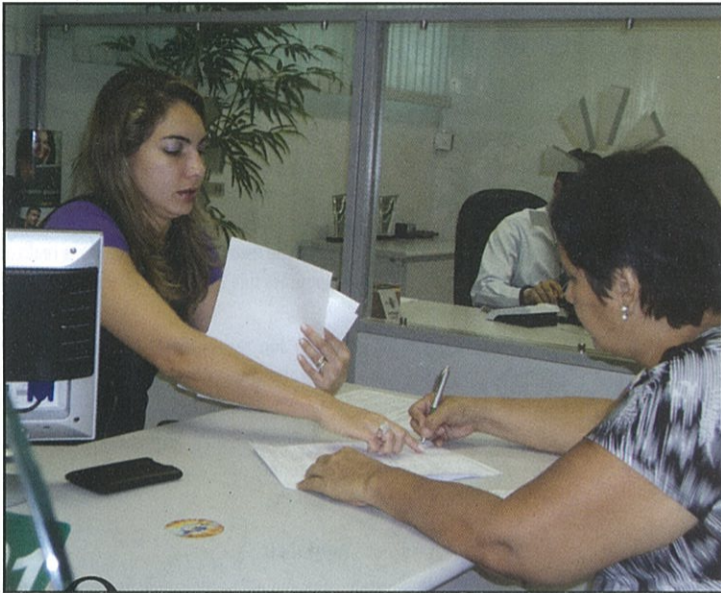
Editores OESTE

### IMPRESSÃO E ACABAMENTO:

Gráfica UFMS

## Sicredi via internet

*Ela lhe possibilita 24 horas diárias de operação, todos os dias, de onde você quiser*



meçar a desfrutar dessa imensa facilidade de relacionamento e maneira moderna de cuidar dos seus negócios financeiros. Não é necessária a instalação de pacotes de software.

### Jeito SICREDI de ser

O tratamento humano e profissional são marcas destacadas do Sicredi. O atendimento via internet também baseia-se nesses valores tão caros à Instituição.

As unidades de atendimentos continuam oferecendo esse calor humano aos associados. A alternativa via internet

Que tal consultar o seu extrato de conta corrente na hora e realizar praticamente todas as operações financeiras com a Cooperativa, pelo computador, no conforto da sua casa ou de qualquer outro ambiente de sua escolha, 24 horas por dia, todos os dias da semana?

Tudo isso já é possível para os associados do Sicredi. O Sicredi Internet pode ser acessado a qualquer hora e lugar a partir de um computador conectado à Internet. O serviço está sendo disponibilizado para os associados do Sicredi sem nenhuma taxa adicional por seu uso, além das tarifas normais dos serviços já prestados.

Há exceções de horários para algumas transações - pagamentos, aplicações, resgates e transferências entre contas do Sicredi - que poderão ser efetuadas das 8h às 18h30min, exceto em algumas transações nas quais o horário é diferenciado.

Para usufruir disso, basta você cadastrar uma senha e seguir as instruções dos atendentes e co-

faz parte do esforço para aumentar o conforto e a comodidade desse relacionamento, com a ajuda das novas tecnologias revolucionárias.

Com a Internet banking evita-se perda de tempo e filas desnecessárias que ocorrem principalmente na última e na primeira semana de cada mês. Porém, você está convocado para continuar freqüentando as UAs para rever os amigos e degustar um cafezinho conosco.

### Cuidados com a sua senha digital

Cuidados simples podem evitar grandes dissabores para quem usa senha digital nas operações financeiras em geral. Eis algumas dessas providências. Ao gerar uma senha descarte as coisas mais óbvias como: data do nascimento, números do seu CEP, CPF, carteira de identidade, placa do seu carro, seu endereço, sequências simples (1, 2, 3..., por exemplo).

Outra coisa importante, nunca anote a sua senha secreta no próprio cartão ou na sua carteira de documentos e não a registre no seu computa-

dor com indicação óbvia do seu conteúdo.

Crie uma senha que seja fácil de ser lembrada, mas não explícita demais para os aproveitadores. É interessante que você a registre sim, em algum lugar, mas de uma forma que somente você entenda.



### SEGURANÇA GARANTIDA

Como me certifico de que uma operação foi concluída? A pergunta é oportuna e tem uma resposta direta. As operações de movimentação em conta podem ser conferidas via extrato da conta corrente, onde poderão ser visualizadas as transações efetivadas até o momento.

Você poderá acessar também a opção de menu "Serviços/Histórico de Transações", onde serão exibidas suas últimas transações efetivadas através do Sicredi Total Internet.

Já para executar transações financeiras, você necessitará informar a sua assinatura eletrônica (senhas personalizadas geradas por um pequeno aparelho digital, denominado token, fale com seu gerente), para confirmação da operação.

## Mudanças no crédito consignado: mais transparência

O grande volume de fraudes em operações de crédito consignado forçou o Governo Federal a aperfeiçoar as regras das operações para blindar o sistema, ou pelo menos amenizar os problemas.

A Secretaria de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento fez algumas mudanças na concessão do crédito consignado, para dar mais transparências às operações e reduzir a ocorrência de operações que excedam a margem consignável permitida, que é de 30% do valor do rendimento mensal.

Agora, os interessados em pegar um empréstimo consignado terão que usar uma senha pessoal, obtida exclusivamente pelo Portal SIAPEnet, com validade de um mês. Com ela, a instituição financeira e o próprio servidor terão conhecimento da margem consignável permitida, em tempo real.

O Governo não libera o pagamento dos valores que ultrapassam a margem consignável. Com isso, espera-se também que, no médio ou longo prazo, uma redução do juro desse mercado, devido ao menor risco para as instituições financeiras neste tipo de operação.

# DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PROCEDIDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos Federais em Mato Grosso do Sul - Sicredi Federal - MS

CNPJ/MF nº 24.654.881/0001-22

## 1 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Ao findarmos mais um exercício social queremos prestar contas aos Senhores Associados dos resultados obtidos, bem como das atividades e ações desenvolvidas no exercício de 2010 na Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos Federais em Mato Grosso do Sul - Sicredi Federal - MS.

### 1. SITUAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA E PATRIMONIAL

Seguindo os principais balizadores do cooperativismo, em especial a "transparência na gestão", esclarecemos aos nossos associados a situação econômico-financeira e patrimonial da Cooperativa, onde buscamos voltar o nosso trabalho para o crescimento e expansão.

### 2. GERENCIAMENTO DE RISCOS

O Sistema SICREDI considera o gerenciamento de riscos prioritário na condução de suas atividades e negócios, adotando práticas em absoluta consonância com os preceitos do Acordo de Basiléia II. Dessa maneira, possui uma diretoria especializada nesse gerenciamento – a Diretoria de Economia e Riscos do Banco Cooperativo SICREDI. Entre os principais riscos gerenciados pela instituição, destacam-se o operacional, o de mercado e o de crédito, cujas estruturas são apresentadas a seguir.

#### I - Risco Operacional

A gestão do risco operacional consiste no processo de identificação, avaliação, monitoramento e controle dos riscos causados por falhas em processos, pessoas, tecnologia e fatores externos ligados às três primeiras origens. É uma

atividade regulamentada pela Resolução CMN 3.380/2006. A estrutura sistêmica responsável por esse gerenciamento é a área de Risco Operacional do Banco Cooperativo SICREDI, que elabora as políticas e diretrizes aplicadas e seguidas por todas entidades filiadas ao SICREDI – Centrais, Cooperativas Singulares, Empresas Ligadas e Banco.

O relatório anual de risco operacional da Cooperativa foi gerado em dezembro de 2010, tendo sido avaliado e homologado pelo Conselho de Administração de cada entidade. A partir de então, as estratégias de tratamento e mitigação de riscos são controladas pela Gerência de Risco Operacional do Banco Cooperativo SICREDI.

#### II - Risco de Mercado

A gestão dos riscos de mercado consiste no processo de identificação, avaliação, monitoramento e controle, conduzidos através da adoção de limites consistentes com as estratégias de negócios, de políticas e processos de gestão e de metodologias voltadas a sua administração e à alocação de capital econômico compatível.

#### III - Risco de Crédito

A gestão do risco de crédito consiste no processo de identificação, avaliação, monitoramento e controle dos riscos decorrentes das operações de crédito realizadas pelas instituições financeiras.

No Sicredi o gerenciamento do Risco de Crédito é realizado por uma estrutura centralizada e pelas áreas e colegiados locais.

A Área centralizada, sob a responsabilidade da Gerência de Risco de Crédito do Banco Cooperativo Sicredi, responde pelo conjunto de políticas, estratégias e metodologias voltadas ao controle e gerenciamento das exposições ao risco de crédito das empresas que compõem o Sistema. Esta unidade tem como principais atribuições: responder pelas políticas corporativas de gestão de risco de crédito; desenvolver e propor metodologias de classificação de risco de crédito, inclusive por meio de modelos quantitativos; aferir e controlar as exigibilidades de capital para cobertura de risco de crédito assumido; e realizar o monitoramento constante das exposições sujeitas ao risco de crédito de todas as empresas do Sicredi.

As áreas e colegiados locais são responsáveis pela execução do gerenciamento de risco de crédito, observando às políticas e limites pré-estabelecidos sistemicamente.

O gerenciamento do risco de crédito nas instituições financeiras é regulado pela Resolução CMN 3.721/09 e a estrutura estabelecida pelo Sicredi está em conformidade com o referido normativo.

#### III - Informações Adicionais

A descrição da estrutura completa e do processo de gerenciamento de riscos, assim como das políticas e práticas comuns ao Sistema SICREDI podem ser acessadas por meio do site [www.sicredi.com.br](http://www.sicredi.com.br), no caminho: i) sobre risco operacional em "Conheça o SICREDI \ Estrutura \ Banco Cooperativo SICREDI \ Risco Operacional"; ii) sobre risco de mercado em "Conheça o SICREDI \ Conheça o SICREDI \ Banco Cooperativo SICREDI \ Risco de Mercado".

## 2 - BALANÇO PATRIMONIAL (BP)

ATIVO			PASSIVO		
DESCRIÇÃO DAS CONTAS	2010	2009	DESCRIÇÃO DAS CONTAS	2010	2009
<b>CIRCULANTE</b>	<b>42.933</b>	<b>28.859</b>	<b>CIRCULANTE</b>	<b>39.668</b>	<b>26.390</b>
DISPONIBILIDADES (NOTA 16)	1.416	958	DEPÓSITOS	32.083	24.426
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	10.883	7.688	Depósitos à Vista	8.493	5.469
Pagamentos e Recebimentos a Liquidar	2	8	Depósitos a Prazo	23.590	18.937
Repasse Interfinanceiros	(18)	-	Outros Depósitos	-	20
Centralização Financeira - Cooperativas (NOTA 16)	10.899	7.680	RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	2.948	2
OPERAÇÕES DE CRÉDITO (NOTA 04)	29.175	19.293	Recebimentos e Pagamentos a Liquidar	-	2
Operações de Crédito	30.549	20.783	Repasse Interfinanceiros (NOTA 08)	2.948	-
(Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)	(1.374)	(1.490)	RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS	64	-
OUTROS CRÉDITOS	1.019	872	Recursos em Trânsito de Terceiros	64	-
Rendas a Receber	377	61	OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMO (NOTA 09)	682	-
Diversos (NOTA 05)	651	891	Empréstimos no País - Outras Instituições	682	-
(Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa)	(9)	(80)	OUTRAS OBRIGAÇÕES	3.891	1.962
OUTROS VALORES E BENS	440	48	Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	7	3
Outros Valores e Bens	438	39	Sociais e Estatutárias	604	457
Despesas Antecipadas (NOTA 06)	2	9	Fiscais e Previdenciárias	356	251
			Diversas (NOTA 10)	2.924	1.251
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>20.799</b>	<b>16.052</b>	<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>15</b>	<b>-</b>
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	15.287	11.247	EXIGÍVEL À LONGO PRAZO	15	-
OPERAÇÕES DE CRÉDITO (NOTA 04)	15.137	11.038	RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	15	-
Operações de Crédito	16.083	11.583	Repasse Interfinanceiros (NOTA 08)	15	-
(Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)	(946)	(545)			
OUTROS CRÉDITOS	150	209	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>24.049</b>	<b>18.521</b>
Diversos (NOTA 05)	150	209	CAPITAL SOCIAL (NOTA 13)	16.584	13.480
PERMANENTE	5.512	4.805	De Domiciliados no País	23.040	15.338
INVESTIMENTOS (NOTA 07a)	3.912	3.687	(Capital a Realizar)	(6.456)	(1.858)
Outros Investimentos	3.912	3.687	RESERVAS DE LUCROS	6.584	4.338
IMOBILIZADO DE USO (NOTA 07b)	1.316	1.118	SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS	881	703
Imóveis de Uso	137	137			
Outras Imobilizações de Uso	2.372	1.932			
(Depreciações Acumuladas)	(1.193)	(951)			
INTANGÍVEL (NOTA 07c)	284	-			
Outros Ativos Intangíveis	284	-			
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>63.732</b>	<b>44.911</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>63.732</b>	<b>44.911</b>

valores em milhares de Reais

**3 - DEMONSTRAÇÃO DE SOBRAS OU PERDAS (DSP)**

DESCRIÇÃO DAS CONTAS	2º semestre 2010			Exercício findo em 31 de dezembro de 2010			Exercício findo em 31 de dezembro de 2009		
	ATO COOPERATIVO	ATO NÃO COOPERATIVO	TOTAL	ATO COOPERATIVO	ATO NÃO COOPERATIVO	TOTAL	ATO COOPERATIVO	ATO NÃO COOPERATIVO	TOTAL
<b>INGRESSOS E RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>7.505</b>	<b>60</b>	<b>7.565</b>	<b>13.604</b>	<b>347</b>	<b>13.951</b>	<b>9.309</b>	<b>852</b>	<b>10.161</b>
Operações de Crédito	7.505	60	7.565	13.604	347	13.951	9.309	852	10.161
<b>DISPÊNDIOS E DESPESAS DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>(1.643)</b>	<b>(41)</b>	<b>(1.684)</b>	<b>(3.664)</b>	<b>(60)</b>	<b>(3.724)</b>	<b>(3.144)</b>	<b>(352)</b>	<b>(3.496)</b>
Operações de Captação no Mercado	(1.147)	(3)	(1.150)	(1.911)	(11)	(1.922)	(1.889)	(221)	(2.110)
Operações de Empréstimos e Repasses	(140)	(9)	(149)	(270)	(20)	(290)	(4)	(1)	(5)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(356)	(29)	(385)	(1.483)	(29)	(1.512)	(1.251)	(130)	(1.381)
<b>RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>5.862</b>	<b>19</b>	<b>5.881</b>	<b>9.940</b>	<b>287</b>	<b>10.227</b>	<b>6.165</b>	<b>500</b>	<b>6.665</b>
<b>OUTROS INGRESSOS E RECEITAS/DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>(2.972)</b>	<b>253</b>	<b>(2.719)</b>	<b>(5.739)</b>	<b>435</b>	<b>(5.304)</b>	<b>(3.090)</b>	<b>254</b>	<b>(2.836)</b>
Ingressos e Receitas de Prestação de Serviços	886	613	1.499	1.395	1.204	2.599	601	933	1.534
Rendas de Tarifas Bancárias	520	5	525	932	39	971	860	94	954
Dispêndios e Despesas de Pessoal	(2.358)	(139)	(2.497)	(3.891)	(304)	(4.195)	(2.219)	(334)	(2.553)
Outros Dispêndios e Despesas Administrativas	(1.626)	(280)	(1.906)	(3.097)	(557)	(3.654)	(2.587)	(623)	(3.210)
Dispêndios e Despesas Tributárias	(3)	(33)	(36)	(8)	(66)	(74)	(9)	(53)	(62)
Resultado de Participações em Coligadas e Controladas	-	-	-	-	74	74	-	225	225
Outros Ingressos e Receitas Operacionais - Nota 14	1.122	147	1.269	2.028	268	2.296	2.499	348	2.847
Outros Dispêndios e Despesas Operacionais	(1.513)	(60)	(1.573)	(3.098)	(223)	(3.321)	(2.235)	(336)	(2.571)
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>2.890</b>	<b>272</b>	<b>3.162</b>	<b>4.201</b>	<b>722</b>	<b>4.923</b>	<b>3.075</b>	<b>754</b>	<b>3.829</b>
<b>RESULTADO NÃO OPERACIONAL</b>	<b>10</b>	<b>(4)</b>	<b>6</b>	<b>26</b>	<b>(4)</b>	<b>22</b>	<b>(159)</b>	<b>(32)</b>	<b>(191)</b>
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE LUCRO</b>	<b>2.900</b>	<b>268</b>	<b>3.168</b>	<b>4.227</b>	<b>718</b>	<b>4.945</b>	<b>2.916</b>	<b>722</b>	<b>3.638</b>
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>-</b>	<b>(66)</b>	<b>(66)</b>	<b>-</b>	<b>(203)</b>	<b>(203)</b>	<b>-</b>	<b>(135)</b>	<b>(135)</b>
Provisão para Imposto de Renda	-	(37)	(37)	-	(118)	(118)	-	(78)	(78)
Provisão para Contribuição Social	-	(29)	(29)	-	(85)	(85)	-	(57)	(57)
<b>SOBRAS OU PERDAS DO EXERCÍCIO SOCIAL</b>	<b>2.900</b>	<b>202</b>	<b>3.102</b>	<b>4.227</b>	<b>515</b>	<b>4.742</b>	<b>2.916</b>	<b>587</b>	<b>3.503</b>
<b>RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS</b>	<b>202</b>	<b>(202)</b>	<b>-</b>	<b>431</b>	<b>(431)</b>	<b>-</b>	<b>400</b>	<b>(400)</b>	<b>-</b>
<b>SOBRAS OU PERDAS DO EXERCÍCIO SOCIAL</b>	<b>3.102</b>	<b>-</b>	<b>3.102</b>	<b>4.658</b>	<b>84</b>	<b>4.742</b>	<b>3.316</b>	<b>187</b>	<b>3.503</b>
<b>DESTINAÇÕES</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>3.777</b>	<b>84</b>	<b>3.861</b>	<b>2.613</b>	<b>187</b>	<b>2.800</b>
Juros sobre o Capital Próprio	-	-	-	1.183	-	1.183	972	-	972
Fates	-	-	-	347	84	432	234	187	422
Reserva Legal - Estatutária	-	-	-	2.085	-	2.085	1.407	-	1.407
Outras Destinações	-	-	-	162	-	162	-	-	-
<b>SOBRAS OU PERDAS A DISPOSIÇÃO DA AGO</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>881</b>	<b>-</b>	<b>881</b>	<b>703</b>	<b>-</b>	<b>703</b>

valores em milhares de Reais

**4 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - DMPL**

DESCRIÇÃO	CAPITAL SOCIAL	RESERVAS DE SOBRAS Legal	SOBRAS ACUMULADAS	TOTAL
<b>SALDOS EM 1º DE JANEIRO DE 2009</b>	<b>11.045</b>	<b>2.923</b>	<b>488</b>	<b>14.456</b>
Distribuição de sobras	480	-	(488)	(8)
Integralizações de capital	1.844	-	-	1.844
Baixas de capital	(715)	-	-	(715)
Resultado do exercício social	-	-	3.503	3.503
Destinação ao FATES - Estatutária	-	-	(234)	(234)
Destinação ao FATES - ato não cooperativo	-	-	(187)	(187)
Destinação para reserva legal	-	1.415	(1.407)	8
Juros ao capital próprio	972	-	(972)	-
(-) Imposto de renda sobre juros ao capital próprio	(146)	-	-	(146)
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009</b>	<b>13.480</b>	<b>4.338</b>	<b>703</b>	<b>18.521</b>
<b>SALDOS EM 1º DE JANEIRO DE 2010</b>	<b>13.480</b>	<b>4.338</b>	<b>703</b>	<b>18.521</b>
Distribuição de sobras	349	-	(703)	(354)
Integralizações de capital	2.499	-	-	2.499
Baixas de capital	(750)	-	-	(750)
Resultado do exercício social	-	-	4.742	4.742
Destinação ao FATES - Estatutária	-	-	(347)	(347)
Destinação ao FATES - ato não cooperativo	-	-	(84)	(84)
Destinação para reserva legal	-	2.085	(2.085)	-
Destinação para outras reservas	-	162	(162)	-
Juros ao capital próprio	1.183	-	(1.183)	-
(-) Imposto de renda sobre juros ao capital próprio	(177)	-	-	(177)
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010</b>	<b>16.584</b>	<b>6.584</b>	<b>881</b>	<b>24.049</b>

valores em milhares de Reais

**5 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - DFC**

	01/07 a 31/12/2010	01/01 a 31/12/2010	01/01 a 31/12/2009
<b>Resultado do exercício Ajustado</b>	<b>3.703</b>	<b>6.348</b>	<b>5.789</b>
Resultado do exercício	3.102	4.742	3.503
Ajustes ao resultado do exercício	601	1.606	2.286
Provisão para operações de crédito	385	1.512	1.380
Depreciações e amortizações	159	298	228
Baixas do ativo diferido, imobilizado e intangível	88	260	671
(Reversão) Provisão para passivos contingentes	-	-	91
Apropriação com projetos tecnológicos	93	2	303
Resultado da equivalência patrimonial e incremento	-	(74)	(225)
Absorção de dispêndios pelo FATES	(124)	(392)	(162)
<b>Variação de Ativos e Passivos</b>	<b>(5.486)</b>	<b>(13.651)</b>	<b>(10.884)</b>
(Aumento) Redução em direitos junto a participantes de sistemas de liquidação	1.081	5	(3)
(Aumento) Redução em operações de crédito	(8.752)	(15.467)	(11.771)
(Aumento) Redução em outros créditos e outros valores e bens	(572)	(509)	(255)
(Redução) Aumento em outras obrigações	2.757	2.320	1.145
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS - Caixa Líquido Proveniente/ (Aplicado)</b>	<b>(1.783)</b>	<b>(7.303)</b>	<b>(5.095)</b>
Aquisição de Investimentos	(146)	(391)	(2.247)
Aquisição de Imobilizado de Uso	(249)	(674)	(295)
Aplicações no Diferido	-	-	(140)
Aplicações no Intangível	(284)	(284)	-
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS - Caixa Líquido Proveniente/ (Aplicado)</b>	<b>(679)</b>	<b>(1.349)</b>	<b>(2.682)</b>
Aumento (Redução) em depósitos	2.308	7.657	(3.745)
Aumento (Redução) em relações interfinanceiras passivas	(448)	2.962	2
Aumento (Redução) em relações interdependências passivas	64	64	-
Aumento (Redução) em obrigações por empréstimos e repasses	(1.002)	682	(127)
Integralização de capital	2.500	4.031	3.296
Baixa de capital	(272)	(750)	(715)
Destinações ao FATES	(431)	(431)	(421)
Juros ao capital próprio	(1.183)	(1.183)	(972)
Distribuição de Sobras	-	(703)	(488)
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS - Caixa Líquido Proveniente/ (Aplicado)</b>	<b>1.536</b>	<b>12.329</b>	<b>(3.170)</b>
<b>AUMENTO/DIMINUIÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA</b>	<b>(926)</b>	<b>3.677</b>	<b>(10.948)</b>
Caixa e equivalente de caixa no início do período	13.241	8.638	19.586
Caixa e equivalente de caixa no fim do período	12.315	12.315	8.638

valores em milhares de Reais

**6 - NOTAS EXPLICATIVAS**

**NOTA 01 – CONTEXTO OPERACIONAL**

A Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos Federais em Mato Grosso do Sul - Sicredi Federal - MS, é uma cooperativa de crédito singular, filiada à Cooperativa Central de Crédito de Mato Grosso do Sul, Goiás e Tocantins - Central Sicredi Brasil Central. Instituição financeira não bancária, autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil, que iniciou as suas atividades em 26/08/1988 e tem por objetivos principais:

- i) Desenvolver programas de poupança, de uso adequado do crédito e de prestação de serviços, praticando todas as operações ativas, passivas e acessórias próprias de cooperativas de crédito;
- ii) Prestar, através da mutualidade, a assistência financeira aos associados em suas atividades específicas;
- iii) Atuar na formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo.

A execução das atividades obedece ao disposto na legislação pertinente, assim como aos atos regulamentares oficiais, ao estatuto social, e às normas internas do Sicredi.

**NOTA 02 – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente aquelas aplicáveis às entidades cooperativas, as disposições das Leis nº 4.595/1964 e nº 5.764/1971 com alterações da Lei Complementar 130/2009, e as normas e instruções do Conselho Monetário Nacional e Banco Central do Brasil, apresentadas conforme o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF.

Os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), que não foram aprovados pelo Banco Central do Brasil até 31 de dezembro de 2010, não foram considerados na preparação das demonstrações contábeis.

A Demonstração do Fluxo de Caixa está sendo elaborada de acordo com o CPC 03, sendo assim foi efetuada a reclassificação dos grupos de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez, Títulos e Valores Mobiliários que no exercício anterior estavam classificados em Atividades Operacionais passando a ser classificados no grupo de Atividades de Investimento. Na mesma forma ocorreu para os grupos de Depósitos, Relações Interfinanceiras Passivas, Obrigações por Empréstimos e Repasses sendo transferido do grupo de Atividades Operacionais para Atividades de Financiamentos. Esta reclassificação não altera valores dos grupos de contas contábeis, apenas os sub totais dos grupos de Atividades Operacionais, Investimentos e Financiamentos.

**NOTA 03 – RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS**

**a) Apuração do resultado**

Os ingressos e os dispêndios, assim como as receitas e as despesas, são registradas mensalmente de acordo com o regime de competência, que estabelece que os ingressos e os dispêndios e as receitas e despesas devam ser incluídas na apuração dos resultados dos períodos em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento, alocados de forma proporcional de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

**b) Operações ativas e passivas**

As operações ativas e passivas com encargos pré e pós-fixados são registradas pelo valor principal, com acréscimo dos respectivos encargos incorridos, inclusive atualização monetária, observada a periodicidade da capitalização contratual.

**c) Operações de crédito e Provisão para créditos de liquidação duvidosa**

As operações de crédito são demonstradas ao custo acrescido dos rendimentos auferidos.

A atualização das operações de crédito vencidas em até 60 dias é contabilizada em receitas de operações de crédito, e a partir do 61º dia, em rendas a apropriar. As operações classificadas como nível "H" permanecem nessa classificação por seis meses, quando então são transferidas para prejuízo contra a provisão existente e controladas, por cinco anos, em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

A provisão para perdas com operações de crédito é fundamentada na análise das operações e leva em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada, os riscos específicos e globais das carteiras, considerando os critérios de provisionamento, definidos pelo BACEN nas Resoluções CMN 2.682/1999 e 2.697/2000.

**d) Permanente**

Os investimentos estão demonstrados ao custo de aquisição.

O imobilizado de uso está demonstrado ao custo de aquisição corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995. A depreciação do imobilizado de uso é computada pelo método linear, com base nas taxas anuais mencionadas na Nota 7, item "b", que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens.

O Intangível está representado por investimentos em tecnologia para desenvolvimento de softwares que já estão em uso pela cooperativa, bem como investimentos para aquisições de imobilizado na Confederação, sendo amortizado conforme os critérios e na mesma proporção utilizada pela Confederação.

**e) Demais ativos circulantes e não circulantes realizáveis a longo prazo**

Demonstrados pelos valores de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias "pro rata" dia incorridos e as variações cambiais, deduzidos das correspondentes provisões para perdas ou ajuste ao valor de mercado e rendas a apropriar.

**f) Redução ao valor recuperável de ativo**

O Conselho Monetário Nacional, por meio da Resolução nº 3.566 de 29 de maio de 2008, determinou a adoção do Pronunciamento Técnico - CPC 01, do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, referente ao reconhecimento, mensuração e divulgação de redução ao valor recuperável de ativos. O referido pronunciamento instituiu o teste de recuperabilidade de ativos, também previsto na Lei 11.638/2007, cujo objetivo é assegurar que os ativos não estejam registrados contabilmente por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda. Caso existam evidências claras de que ativos estão avaliados por valor não recuperável no futuro, a entidade deverá imediatamente reconhecer a desvalorização por meio da constituição de provisão para perdas.

O imobilizado e bens não de uso próprio, são revistos anualmente em novembro para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

A adoção desta norma, para os bens de maior valor e relevância, após inventário físico e análise dos indicadores de desvalorização, não produziu efeitos sobre as demonstrações contábeis do exercício findo em 31/12/2010.

**g) Passivos contingentes**

Composto basicamente por processos judiciais e administrativos, movidos por terceiros e ex-colaboradores, em ações, cíveis e trabalhistas. Essas contingências são avaliadas por assessores legais e provisionadas quando o risco de perda é considerado provável.

**h) Demais passivos circulantes e não circulantes**

Demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias em base "pro rata" dia incorridos, deduzidos das correspondentes despesas a apropriar.

**i) Estimativas contábeis**

As estimativas contábeis são determinadas pela Administração, considerando fatores e premissas estabelecidas com base em julgamento, que são revisados a cada semestre. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem as provisões para ajuste dos ativos ao valor provável de realização ou recuperação, as provisões para perdas, as provisões para contingências, marcação a mercado de instrumentos financeiros, os impostos diferidos, entre outros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

**NOTA 04 – OPERAÇÕES DE CRÉDITO E PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA**

A carteira de créditos está assim composta e classificada:

**a) Composição da carteira de créditos por tipo de operação**

Operações de crédito	31/12/2010			31/12/2009
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Empréstimos e títulos descontados	27.119	15.799	42.918	31.722
Financiamentos	482	269	751	644
Financiamentos rurais e agro-industriais	2.948	15	2.963	-
Carteira total	30.549	16.083	46.632	32.366

valores em milhares de Reais

**b) Composição da carteira de créditos por setor de atividade e faixas de vencimento**

Setor	31/12/2010				Total da Carteira	31/12/2009
	Vencidas a partir de 15 dias	A vencer				
		Até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses		
Rural	-	97	67	-	164	82
Indústria	-	59	32	19	110	36
Comércio	57	670	461	217	1.405	687
Outros Serviços	146	3.591	3.200	2.099	9.036	5.699
Pessoas Físicas	457	10.447	11.265	13.748	35.917	25.862
Total	660	14.864	15.025	16.083	46.632	32.366

valores em milhares de Reais

**c) Composição da carteira de créditos por níveis de risco**

Níveis de Risco	Carteira		Provisão para operações de Crédito	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Nível A	14.995	14.870	75	74
Nível B	23.794	12.033	238	120
Nível C	2.482	2.837	74	85
Nível D	2.727	579	273	58
Nível E	789	267	237	80
Nível F	895	321	447	161
Nível G	348	243	244	170
Nível H	682	1.265	682	1.265
Total (j)	46.712	32.415	2.270	2.013

valores em milhares de Reais

Além destas provisões, também consta saldo referente provisão sobre as Coobrigações registradas no compensado, informado no Balanço Patrimonial como Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa.

(i) Estão incluídos na base de cálculo da provisão para operações de crédito valores relativos a outros créditos, assim compostos:

Outros créditos	31/12/2010			31/12/2009
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Títulos e créditos a receber	80	-	80	49
Total	80	-	80	49

valores em milhares de Reais

**d) Operações renegociadas e em prejuízo**

Em conformidade com a Resolução 2.682/1999 (CMN), artigo 11º, III, os montantes de operações renegociadas, lançadas contra prejuízo e recuperadas de prejuízo estão assim compostos:

Operações	31/12/2010	31/12/2009
Renegociadas	3.031	2.000
Lançadas contra prejuízo	1.935	438
Recuperadas de prejuízo	440	338

valores em milhares de Reais

**NOTA 05 – OUTROS CRÉDITOS – DIVERSOS**

Os créditos diversos, classificados no grupo de outros créditos do ativo, estão assim compostos:

Outros Créditos - Diversos	31/12/2010			31/12/2009
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Adiantamentos e antecipações salariais	22	-	22	99
Adiantamentos para pagamentos de nossa conta*	161	150	311	314
Adiantamentos por conta de imobilizações	-	-	-	154
Devedores por depósitos em garantia	37	-	37	77
Impostos e contribuições a compensar	6	-	6	9
Pagamentos a ressarcir	-	-	-	14
Títulos e créditos a receber	80	-	80	49
Devedores diversos - País	345	-	345	384
Total	651	150	801	1.100

valores em milhares de Reais

\* Neste exercício foi reclassificado o valor de R\$ 284 mil da conta de Adiantamentos para pagamentos de nossa conta para conta de Outros Ativos Intangíveis, no grupo Intangível, referente aos investimentos em tecnologia para desenvolvimento de softwares que já estão em uso pela Cooperativa, bem como investimentos para aquisições de imobilizado na Confederação.

O saldo de R\$ 311 mil da conta de Adiantamentos para pagamentos de nossa conta refere-se a projetos em andamento.

**NOTA 06 – DESPESAS ANTECIPADAS**

Despesas Antecipadas	31/12/2010			31/12/2009
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Prêmios de seguros	-	-	-	2
Tributos	1	-	1	-
Outras despesas antecipadas	1	-	1	7
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>2</b>	<b>9</b>

valores em milhares de Reais

**NOTA 07 – PERMANENTE**

**a) Investimentos**

Quanto aos investimentos de participação da Sicredipar S/A, a partir de Junho de 2010 a cooperativa alterou o procedimento de avaliação, e não realiza mais equivalência patrimonial passando a avaliar estes investimentos pelo método de custo de aquisição.

Registrados ao custo de aquisição	31/12/2010	31/12/2009
Cooperativa Central Sicredi	2.448	2.448
Sicredi Participações S/A	1.462	-
Outras Participações e Investimentos	2	1
<b>Sub-total Investimentos registrados ao custo de aquisição</b>	<b>3.912</b>	<b>2.449</b>

Investimento ao método de equivalência patrimonial	-	1.238
--	---	-------

<b>Total Investimentos</b>	<b>3.912</b>	<b>3.687</b>
----------------------------	--------------	--------------

valores em milhares de Reais

**b) Imobilizado de uso**

Imobilizado de Uso	31/12/2010			31/12/2009	Taxas anuais de depreciação %
	Custo corrigido	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido	
Imobilizações em curso	3	-	3	-	-
Terrenos	6	-	6	6	-
Edificações	131	(80)	51	59	4%
Instalações	998	(441)	557	489	10%
Móveis e equipamentos de uso	594	(233)	361	306	10%
Sistema de comunicação	40	(8)	32	21	10%
Sistema de processamento de dados	708	(421)	287	224	20%
Sistema de segurança	29	(10)	19	13	10%
<b>Total</b>	<b>2.509</b>	<b>(1.193)</b>	<b>1.316</b>	<b>1.118</b>	<b>-</b>

valores em milhares de Reais

Tomando por base as determinações do pronunciamento técnico CPC 01, a entidade não identificou a necessidade de adequação do valor dos ativos contabilizados, uma vez que os bens registrados no imobilizado apresentam valor residual inferior àqueles preços praticados pelo mercado.

**c) Intangível**

Intangível	31/12/2010	31/12/2009
	Líquido	Líquido
Intangível	284	-
Outros ativos intangíveis	284	-
<b>Total</b>	<b>284</b>	<b>-</b>

valores em milhares de Reais

Neste exercício foi reclassificado o valor de R\$ 284 mil da conta de Adiantamentos para pagamentos de nossa conta para conta de Outros Ativos Intangíveis, no sub grupo Intangível, referente aos investimentos em tecnologia para desenvolvimento de softwares que já estão em uso pela cooperativa, bem como investimentos para aquisições de imobilizado na Confederação, sendo amortizado conforme os critérios e na mesma proporção utilizada pela Confederação.

**NOTA 08 – OBRIGAÇÕES POR REPASSES INTERFINANCEIROS**

As obrigações por repasses interfinanceiros são apresentadas a seguir por faixa de vencimento:

Obrigações por repasses interfinanceiros	31/12/2010			31/12/2009
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Recursos do Crédito Rural	2.948	15	2.963	-
Banco Cooperativo Sicredi S/A	2.948	15	2.963	-
<b>Total</b>	<b>2.948</b>	<b>15</b>	<b>2.963</b>	<b>-</b>

valores em milhares de Reais

**NOTA 09 – OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS**

Os empréstimos são apresentados a seguir por faixa de vencimento:

Obrigações por empréstimos	31/12/2010			31/12/2009
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Empréstimos no país - outras instituições	682	-	682	-
Banco Cooperativo Sicredi S/A	682	-	682	-
<b>Total</b>	<b>682</b>	<b>-</b>	<b>682</b>	<b>-</b>

valores em milhares de Reais

**NOTA 10 – OUTRAS OBRIGAÇÕES - DIVERSAS**

As obrigações diversas, classificadas no passivo no grupo de outras obrigações estão assim compostas:

Outras obrigações - diversas	31/12/2010			31/12/2009
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Cheques administrativos	1.955	-	1.955	600
Obrigações por convênios oficiais	1	-	1	-
Obrigações por prestação de serviço de pagamento	46	-	46	9
Provisão para pagamentos a efetuar	693	-	693	480
Credeiros diversos - país	229	-	229	162
<b>Total</b>	<b>2.924</b>	<b>-</b>	<b>2.924</b>	<b>1.251</b>

valores em milhares de Reais

**NOTA 11 – PASSIVOS CONTINGENTES**

Esta cooperativa possui passivos contingentes em andamento, sendo que os valores estimados estão demonstrados no quadro a seguir, conforme a natureza dos passivos.

Natureza	Probabilidade de Perda	Valor estimado de perda	Valor Provisionado 31/12/2010	Saldo em 31/12/2009
Trabalhista	Possível	60	-	-
Cível	Possível	81	-	-
<b>Total</b>		<b>141</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

valores em milhares de Reais

**NOTA 12 – COBRIGAÇÕES EM GARANTIAS PRESTADAS**

As garantias prestadas pela cooperativa sob a forma de aval, fiança ou outras coobrigações estão assim compostas:

Coobrigações em garantias prestadas	31/12/2010	31/12/2009
Garantias prestadas em operações de associados (i)	2.021	810
Carta aval / fiança	74	35
Consórcio Sicredi	770	517
Moderagro	88	128
Moderfrota	34	69
Outros programas	1.055	61
<b>Total</b>	<b>2.021</b>	<b>810</b>

valores em milhares de Reais

**NOTA 13 – CAPITAL SOCIAL**

O capital social é dividido em quotas-partes de valor unitário equivalente a R\$ 1,00 (um real), sendo que cada associado tem direito a um voto, independente do número de suas quotas-partes.

O capital social e número de associados estão assim compostos:

Capital Social	16.584	13.480
----------------	--------	--------

valores em milhares de Reais

	31/12/2010	31/12/2009
Total de associados	7.887	5.550

**NOTA 14 – OUTROS INGRESSOS E RECEITAS OPERACIONAIS**

Este item na Demonstração de Sobras ou Perdas apresenta saldo de R\$ 2.296 mil (R\$ 2.847 mil em dezembro de 2009), sendo que deste valor, R\$ 1.272 mil (R\$ 1.538 mil em dezembro 2009) refere-se à receita com administração financeira, que é resultante da aplicação dos recursos captados, junto à Cooperativa Central de Crédito de Mato Grosso do Sul, Goiás e Tocantins - Central Sicredi Brasil Central.



**NOTA 15 – TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS**

Transações com partes relacionadas	31/12/2010	31/12/2009
Depósitos a vista	33	9
Pessoas físicas	33	9
Depósitos a prazo	183	58
Pessoas físicas - taxa pós-fixada	183	58
Operações de crédito	237	-
Remuneração de empregados e administradores	4.195	2.501
Remuneração pessoas chave da administração	1.719	1.203

valores em milhares de Reais

As transações com partes relacionadas referem-se a saldos de depósitos (a vista e a prazo) e operações de crédito mantidas na instituição por seus administradores (diretores e conselheiros), assim como a remuneração recebida pelos empregados e administradores.

Inclui-se na remuneração todos os benefícios de curto prazo e pós-emprego concedidos pela entidade a empregados e administradores em troca dos serviços que lhe são prestados.

As operações de crédito e captações de recursos com partes relacionadas foram contratadas em condições semelhantes às praticadas com terceiros, vigentes nas datas das operações.

A Remuneração do pessoal chave da administração são as pessoas que têm autoridade e responsabilidade pelo planejamento, direção e controle das atividades da entidade, direta ou indiretamente, incluindo qualquer administrador (executivo ou outro dessa entidade). Nestes dados estão inclusos todos os benefícios de curto prazo e pós-emprego concedidos pela entidade.

**NOTA 16 – COMPONENTE DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA**

Para elaboração da Demonstração dos Fluxos de Caixa, foram considerados como caixa e equivalentes de caixa os seguintes ativos:

Caixa e equivalentes de caixa	Inicial: 01/01/2010	Final: 31/12/2010	Varição
Caixa	958	1.416	458
Centralização financeira em Cooperativa Central	7.680	10.899	3.219
Total	8.638	12.315	3.677

valores em milhares de Reais

Na determinação da composição dos itens de caixa e equivalentes de caixa foram considerados os seguintes critérios para classificação dos ativos:

- i. Ter como finalidade atender compromissos de curto prazo;
- ii. Possuir conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa;
- iii. Estar exposto a reduzido risco de mudança de valor;
- iv. Ter prazo de vencimento igual ou inferior a noventa dias na data da aquisição.

**NOTA 17 – ÍNDICES DE BASILÉIA E DE IMOBILIZAÇÃO**

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, valor de Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos da Resolução CMN 3.444/07, compatível com os riscos de suas atividades. Segundo o que estipula o artigo 2º. da Resolução CMN 3.490/07, o valor do PR deve ser superior ao Patrimônio de Referência Exigível (PRE) – que é composto pela soma das parcelas de exposição aos diversos riscos a que a instituição está submetida na execução de suas atividades, apuradas conforme a legislação correspondente a cada risco.

Ressalta-se que, além do PRE, as instituições financeiras devem manter Patrimônio de Referência adicional suficiente para fazer face ao risco de taxa de juros das operações não incluídas na carteira de negociação, na forma da Resolução CMN 3.464/07, segundo critérios mínimos estabelecidos pela Circular BACEN 3.365/07 (RBAN). Sendo assim, o limite do PR apurado já está deduzindo esta exigência.

A cooperativa optou em utilizar, a partir de janeiro de 2011, o Regime Prudencial Simplificado (RPS) para a sua alocação de capital regulamentar para riscos, estando em conformidade com o que estipula a Resolução CMN 3897/10.

Abaixo estão demonstrados os Limites Operacionais da Cooperativa:

Limites operacionais	31/12/2010	31/12/2009
Patrimônio de referência (PR)	22.586	17.704
Patrimônio de referência exigido	6.527	4.091
Limite do PR (sobra ou insuficiência)	14.389	12.658
Índice de Basileia (mínimo 11%)	38,07%	47,60%
Imobilizado para cálculo do limite	1.601	1.119
Índice de imobilização (limite 50%)	7,09%	6,32%

valores em milhares de Reais

Celso Ramos Régis  
Diretor Presidente  
CPF: 204.028.301-30

Ivan Fernandes Pires Junior  
Diretor Administrativo  
CPF: 172.152.261-15

Altair Gonçalves  
Contador  
CPF: N.º: 614.356.511-20 • CRC N.º: 007708/0-1 /MS

**7 - PARECER DA AUDITORIA INDEPENDENTE (\*)**

**RELATÓRIO DE AUDITORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

Ao Conselho de Administração, Administração e Cooperados da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos Federais em Mato Grosso do Sul - Sicredi Federal MS  
Campo Grande - MS

Prezados Senhores:

Examinamos as demonstrações contábeis da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos Federais em Mato Grosso do Sul - Sicredi Federal MS, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações de sobras, perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

**Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis**

A administração da Cooperativa é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e os controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

**Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Cooperativa para planejar procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Cooperativa. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis feitas pela administração. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

**Opinião**

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos Federais em Mato Grosso do Sul - Sicredi Federal MS em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Porto Alegre (RS), 23 de fevereiro de 2011.

**CNAC**  
Confederação Nacional de Auditoria Cooperativa

Julçara Analice dos Santos Pereira  
Contadora - CRC- RS 36908/O-5 S - MS  
CNAI 1987

**8 - PARECER DO CONSELHO FISCAL PARECER DA AUDITORIA INDEPENDENTE**

**PARECER DO CONSELHO FISCAL**

Campo Grande / MS, 28 de fevereiro de 2011

Na qualidade de membros do Conselho Fiscal da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos Federais em Mato Grosso do Sul - Sicredi Federal - MS e no exercício das atribuições legais e estatutárias, examinamos o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis compreendendo: Balanço Patrimonial, Demonstração de Sobras ou Perdas, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração do Fluxo de Caixa, Notas Explicativas e demais demonstrativos, e o Respeito Relatório de Auditoria sobre as Demonstrações Contábeis, documentos estes relativos ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2010.

Com base nos nossos exames e no Relatório de Auditoria sobre as Demonstrações Contábeis dos auditores independentes, emitido pela Confederação Nacional de Auditoria Cooperativa (CNAC), somos da opinião de que as mencionadas demonstrações merecem a aprovação dos associados.

Atenciosamente,

Alfredo Carvalho do Quadro  
Conselheiro

Rildon Vaz da Silva  
Conselheiro

Marco Aurélio Stefanos  
Conselheiro

# CENTRAL SICREDI BRASIL CENTRAL

## Desenvolvimento planejado e sustentável



O foco principal das entidades que compõem o Sistema Sicredi no período de 2006~2010 foi na criação de valor para seus associados - os verdadeiros donos do negócio. Considerou-se no período que um dos caminhos encontrados pelo Sistema para a geração de valor era o aperfeiçoamento da Governança Corporativa, ou seja, um processo contínuo e de longo prazo, voltado para o crescimento sustentado das entidades.

Com essas premissas, nos últimos cinco anos (2006/2010) todas as filiadas estiveram voltadas para um processo de ocupação de mercado e atendimento à demanda do quadro social registrando um crescimento fantástico no período.

O anseio de se atingir o "primeiro bilhão" movimentou e contribuiu para que as pessoas estruturassem formas e metodologias adequadas ao tamanho do objetivo.

Foram definidos quatro grandes eixos estratégicos que sustentou o desenvolvimento e o crescimento neste quinquênio (Crescimento e Expansão, Tecnologia da Informação, Relacionamento com o Quadro Social e Governança Corporativa).

Nesse período a Central Sicredi Brasil Central evoluiu seus ativos na ordem de 344%, conquistou uns dos melhores resultados sobre o Patrimônio, tornando-se a Central mais eficiente do Sistema. Concomitante a isto, buscou também sua expansão para os Estados de Goiás, Tocantins e inaugurando sua primeira unidade de atendimento no território baiano.

### Plano estratégico

Cinco anos se passaram e novamente todo o Sistema se mobilizou para a construção do novo plano estratégico para o próximo quinquênio. Configurado na história do Sicredi como um ano de absoluto alinhamento. As diretrizes definidas espelhavam realmente a necessidade e vontade daqueles que representavam os donos do empreendimento.

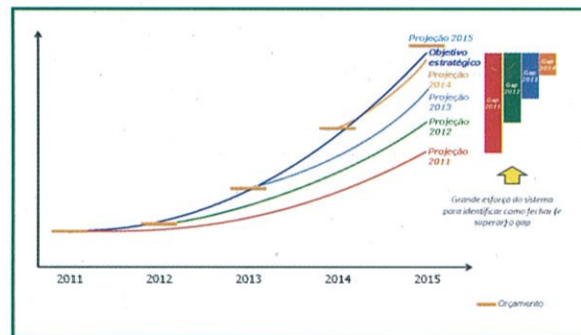
Para a construção do Planejamento 2011-2015, formou-se um time com um representante de cada Central, executivos do Banco Cooperativo, avalizada nos fóruns de Presidentes das Coopera-

tivas e coordenada pela empresa de consultoria - Bain&Company.

Para a formulação do plano foi levado em consideração três pontos fundamentais: 1. Avaliação do Core Business do Sicredi, 2. Formulação dos objetivos estratégicos e finalmente 3. desenvolvimento das iniciativas estratégicas para o ciclo



Os objetivos estratégicos sempre obedeceram ao foco estratégico, investimentos necessários e refletindo sobre os orçamentos anuais.



Neste período de formulação, após estes três momentos, consolidado as contribuições de todos os estados, concluiu-se que todo o processo será desenvolvido respeitando três ciclos estratégicos definidos como "ondas", baseadas em 22 iniciativas estratégicas, conforme abaixo:



Diante todas as perspectivas, e confidencialidade do processo, pode-se salientar que na primeira onda, será observada a potencialidade do quadro social, atuando fortemente nos municípios atuais, preparando-se para a expansão nos Estados atuais, através de diferenciada proposta de valor, focada na gestão de custos e buscando alternativas de melhoria no atendimento.

Na segunda, busca-se fortalecer o desenvolvimento de novos produtos, respeitando as questões socioambientais tendo como alvo a expansão em novas regiões geográficas e de produto, sempre observando os novos municípios de pequeno e médio porte.

Finalmente, na terceira onda, foca a expansão em novos estados e nos grandes municípios, atra-

vés de subsegmentos, atuando em novas frentes de trabalho (novos estados) e atuar fortemente em grandes municípios.

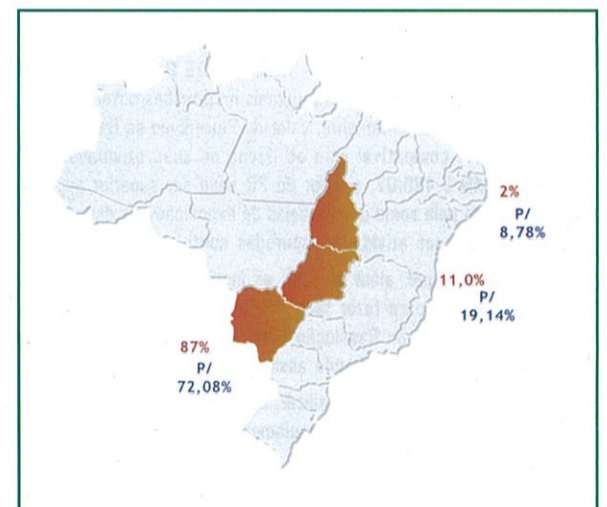
Toda esta estrutura dependerá de uma visão e acompanhamento muito rígidos da estrutura de governança da empresa.

### De fora para dentro

"Na construção dos planos anteriores sempre o Sicredi se deteve em avaliar e analisar a empresa olhando de dentro para fora. Neste novo modelo buscou-se desenvolver o planejamento olhando de fora para dentro, sempre partindo do potencial do mercado e do seu quadro social", salienta Leonel Romanini Júnior - Superintendente de Desenvolvimento da Sicredi Brasil Central.

A partir destes indicadores, a Central Sicredi Brasil Central projeta expandir fortemente em Goiás, atingir a casa dos 200 mil sócios, continuar sendo a Central mais eficiente do Sistema e crescer os ativos na casa dos 26%.

Desenvolvido o plano para 2011~2015, pretende-se o crescimento efetivo dos Estados de Goiás e Tocantins e sua maior representatividade no contexto Brasil Central.



Foi ressaltada também a importância e atenção ao capital humano. Para tanto foi aprovado pelo Conselho o investimento de aproximadamente R\$ 800 mil reais em treinamentos/capacitações, conforme segue abaixo:

Entidade	Investimento	Investimento Total
	R\$ 654.000,00	R\$ 798.630,48
	R\$ 81.000,00	
	R\$ 11.430,48	
	R\$ 52.200,00	

## FORÇA PREMIADA SICREDI

A Campanha sistêmica de 2011 visa a incrementar o volume e número de transações dos associados com a Cooperativa

Ao fazer suas transações financeiras com a Cooperativa você poderá ganhar prêmios e brindes valiosos com a campanha Força Premiada Sicredi, no período de abril a novembro deste ano. Consulte o regulamento e a forma de adquirir os cupons específicos, de acordo com o valor de cada operação com a Cooperativa. Visite o site do Sicredi ou fale com os atendentes nas unidades de atendimento.

Haverá quatro sorteios por cooperativa do Sicredi, no âmbito nacional e mais um sorteio final que será realizado próximo ao Natal, em Porto Alegre, quando cinco felizardos ganharão camionetes zero quilômetro.

Nos outros sorteios os prêmios também são interessantes e valiosos.



### Sorteio e prêmios

#### 1º sorteio:

17/maio (Mês das Mães) - Uma Televisão 32 Polegadas

#### 2º sorteio:

30/junho (Semana Internacional do Cooperativismo) - Um Notebook

#### 3º sorteio:

25/agosto (Mês do Aniversário da Cooperativa) - Uma Motocicleta

#### 4º sorteio:

18/outubro (Dia internacional Coop. de Crédito) - Um PlayStation 3.

### Gosta de raspadinha?

Haverá ainda outra forma de premiação instantânea nas unidades de atendimento, que se dará com as "raspadinhas". Nesta modalidade serão centenas de brindes instantâneos.

Como sempre no Sicredi, a campanha é uma atividade regulada e acompanhada pelo Ministério da Fazenda e auditores independentes, o que garante a segurança, transparência e seriedade da promoção.



**Grande prêmio final: sorteio em Porto Alegre dezembro/2011 (Natal)**

## UA's da SICREDI Federal-MS são Premiadas

### TOP FIVE 2010 INTERNO

A Unidade de Atendimento da UFMS ganhou o cobiçado 1º lugar no Prêmio Top Five 2010, o qual foi disputado entre 54 unidades de atendimento do Sicredi, nos estados de: MS, MT, GO e TO. A disputa interna levou em conta o maior resultado acumulado durante o ano.

"O prêmio é uma das formas de incentivar as cooperativas de crédito, motivando os colaboradores e reconhecendo aqueles que se destacaram no cumprimento de suas metas sistêmicas", explica o gerente da UA UFMS, Sr. Ronaldo Sorana.

Em 2008 e 2009, a Unidade UFMS ficou na segunda colocação, mas em 2010 ela conquistou o ponto mais alto do pódio.

Já na disputa do Prêmio Sicredi Cooperativa Padrão, a Cooperativa ficou com a medalha de prata, isto é, na segunda colocação, porém muito motivada para virar o jogo em 2011, e retomar o posto da Sicredi Pantanal, ganhadora de 2010, à qual rendemos nossas homenagens.

Vale lembrar que essas disputas internas são saudáveis e refletem na melhor prestação de serviços e resultados positivos para os associados do Sicredi, motivando ainda mais para que todos engajem no processo de ganha-ganha, quando para um ganhar não precisa o outro perder. É a forma cooperativa de fazer negócios. Assim, todos cumprem as metas e todos ganham sempre.

### UA JULIO DE CASTILHO VENDE MAIS SEGUROS

"O esforço foi intenso, mas valeu a pena pelos resultados positivos que conseguimos na comercialização de seguros de vida". A declaração do gerente da Unidade, Sr. Flávio Araujo, ratifica a qualidade de toda a equipe da UA para conquistar essa marca, no âmbito da Superintendência de Campo Grande (SUREG), que incentiva o desafio e superação entre as diversas unidades de atendimento de sua área de ação.

### ANTECIPAÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA

Você já pode solicitar um empréstimo baseado no valor do que espera de restituição do seu imposto de renda. Informe-se com os atendentes nas unidades de atendimento da Cooperativa.

Essa modalidade de financiamento é bastante popular e auxilia os associados na aquisição antecipada de bens e serviços, sem extrapolar o seu planejamento financeiro e orçamento doméstico.

### EXTRATO DE INFORMAÇÕES PARA O IMPOSTO DE RENDA

Você já pode obter o seu extrato de informações, para ser utilizado na declaração do imposto de renda, no site do Sicredi. Se preferir, vá até a sua Unidade de Atendimento que será disponibilizado imediatamente para você.

# PROCESSO ASSEMBLEAR 2011

As Assembleias de Núcleos funcionam como o poder legislativo da Cooperativa

A realização das assembleias dos Núcleos é uma oficina de democracia que a Sicredi Federal MS realiza todos os anos, desde a sua fundação há 21 anos. Na ocasião, os coordenadores locais junto com os diretores da Cooperativa fazem um balanço dos assuntos domésticos e dos institucionais. Assim, os associados têm a oportunidade de perguntar, discutir, contribuir e sugerir o que consideram relevante para o aperfeiçoamento geral da sua empresa, num ambiente de colaboração e respeito mútuo e acima de tudo, democrático.

As assembleias de núcleos são deliberativas. Nelas são indicados e eleitos candidatos aos diversos cargos e funções administrativas da Cooperativa. É feita a prestação de contas do ano anterior, aprovado o plano de ação para o ano que se inicia e deliberado sobre a destinação do resultado do exercício.

Todo associado deve participar da assembleia de seu núcleo. As deliberações de cada núcleo são registradas em ata definindo o voto do delegado do núcleo na Assembleia Geral Ordinária - AGO, que este ano será realizada no dia 18 de abril, na

OCB/MS, Sindicato e Organização das Cooperativismo no MS. Tudo isso tem regulamentação sistêmica e busca uma maior participação dos associados no processo decisório da Cooperativa.

O sistema de votação por delegados começou a vigorar desde o ano passado, como um dos resultados da reestruturação organizacional do Sicredi, em função do seu rápido crescimento tanto em ativos administrados como em número de associados.

Esse novo modelo trouxe uma maior e principalmente melhor participação dos associados no processo assemblear de todo o Sistema Sicredi, dando um salto de qualidade significativo no processo de comunicação entre cooperativa e seus associados, especialmente pelo desenvolvimento dos programas sociais CRESCER e PERTENCER. Para saber mais sobre esses programas fale com o Coordenador de seu Núcleo ou com qualquer colaborador na Unidade de Atendimento.

Os delegados são líderes eleitos e representam as deliberações dos associados, de cada Núcleo Cooperativo, ao qual estão vinculados.

## AGO

### ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

As deliberações que valem para toda a Cooperativa

Uma vez, a cada ano, a Assembleia Geral Ordinária - AGO - delibera sobre os assuntos fundamentais que balizam a vida da Cooperativa para o período fiscal que se inicia. É a mais alta instância de poder interno.

Dela participam os representantes dos grupos de associados, denominados Delegados, que juntamente com os conselheiros administrativos, fiscais e auditores internos e externos cumprem um ritual específico determinado pela Lei 5764/71, denominada Lei do Cooperativismo Brasileiro e ainda pelos normativos do órgão regulador do Sistema Financeiro Nacional, BACEN - Banco Central do Brasil.

#### DESTINAÇÃO DOS RESULTADOS

Na SICREDI Federal o momento mais esperado nas Assembleias dos Núcleos é o relativo à destinação dos resultados do exercício. É o momento em que o associado define conforme sua vontade qual rumo a ser dado para o resultado líquido disponível, que neste ano após deduzir a reserva legal (60%), FATES (10%), pagar cerca de 1,2 milhões em juros ao capital, ainda sobrou quase 900 mil para serem distribuídos aos associados proporcionalmente à sua movimentação e que geraram esse resultado.

As propostas que são oriundas do Seminário de Capacitação de Lideranças, realizado no mês de dezembro, com a presença de todos os Coordenadores de Núcleos, serão apresentadas e deliberadas nas Assembleias de cada Núcleo.

#### EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLÉIA DE NÚCLEO

O Presidente do Conselho de Administração da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos Federais em Mato Grosso do Sul - SICREDI Federal-MS, no uso das atribuições que lhe confere o Estatuto Social, o Regulamento do Programa Pertencer e o Regimento dos Núcleos Cooperativos, convoca os senhores associados, que nesta data somam 8186 (oito mil cento e oitenta e seis) integrantes dos Núcleos a seguir relacionados, para as Assembleias de Núcleos, a serem realizadas nas datas e horários demonstrados abaixo. Em primeira convocação, com a presença de 2/3 (dois terços) dos associados de cada Núcleo; em segunda convocação, com a presença da metade dos associados mais um de cada Núcleo, e, em terceira e última convocação, com a presença de no mínimo 10 (dez) associados de cada Núcleo, com intervalo de uma hora entre uma convocação e outra, para apreciarem e deliberarem, enquanto Núcleo, sobre a seguinte ordem do dia:

- 1) Definir o posicionamento (voto) de cada Núcleo em relação às matérias constantes no Edital de Convocação da Assembleia Geral Ordinária da Cooperativa, que se realizará no dia 18 de abril de 2011, voto este que será apresentado nesta assembleia pelo Delegado do respectivo Núcleo, nos termos do § 2º do art. 16 do Estatuto Social;
- 2) Plano de Ação do Núcleo e Assuntos Gerais.

NOME DO NÚCLEO	DETALHAMENTO DOS INTEGRANTES DO NÚCLEO	UNIDADE DE ATENDIMENTO	DATA	CONVOCAÇÃO/HORARIO	LOCAL
Aquidauana	Servidores Federais, PJ vinculadas, familiares da Região de Aquidauana e Anastácio	UFMS	10/03 qui	1ª. - 6h 2ª. - 7h 3ª. - 8h	Unidade de Atendimento Aquidauana (Sicredi Pantanal)
Corumbá/Interior	Servidores, pessoas físicas diversas, familiares e PJ vinculadas das cidades do Interior	UFMS	11/03 sex	1ª. - 6h 2ª. - 7h 3ª. - 8h	Sala E1 Campus Pantanal UFMS
Humanas e Exatas/UFMS (conjunta)	CCHS, Comunicação, CCET, NIN, Direito, Teatro Glauce Rocha, Jornalismo e PJ vinculadas	UFMS	16/03 qua	1ª. - 6h 2ª. - 7h 3ª. - 8h	Unidade de Atendimento da UFMS
CCBS / CBC-UFMS (conjunta)	Departamentos do CCBS, secretarias, Biblioteca, Unidade 6 e PJ vinculadas	UFMS	16/03 qua	1ª. - 6h 2ª. - 7h 3ª. - 8h	Unidade de Atendimento da UFMS
Três Lagoas 1 a 7 (conjunta)	Pessoas físicas e diversas, familiares, PJ vinculadas e seus empregados. Servidores públicos Federais e familiares, colaboradores da UA e seus familiares.	Três Lagoas	18/03 sex	1ª. - 17h 2ª. - 18h 3ª. - 19h	Câmara Municipal
Morenô - UFMS	Morenô, Unidade Artes, Unidade 7, Quadras cobertas e PJ vinculadas.	UFMS	22/03 ter	1ª. - 6h 2ª. - 7h 3ª. - 8h	SISTA/UFMS
Forças armadas (conjunta)	Integrantes do Exército, Marinha, Aeronáutica, familiares e PJ vinculadas.	Julio Castilho	24/03 qui	1ª. - 16h 2ª. - 17h 3ª. - 18h	Unidade de Atendimento Julio de Castilho
UA Julio de Castilho 1 a 3 (conjunta)	Pessoas físicas diversas, seus familiares, PJ vinculadas e seus Funcionários.	Julio Castilho	24/03 qui	1ª. - 16h 2ª. - 17h 3ª. - 18h	Unidade de Atendimento Julio de Castilho
NHU A, B e C (conjunta)	Servidores do NHU, terceirizados e PJ vinculadas	UFMS	25/03 sex	1ª. - 6h 2ª. - 7h 3ª. - 8h	Sala da Educação Continuada HU/UFMS
DTA / DFB-FAODO/UFMS (conjunta)	DTA, DFB, FAODO, LAC, Colaboradores e familiares da UA UFMS e PJ vinculadas	UFMS	31/03 qui	1ª. - 6h 2ª. - 7h 3ª. - 8h	Sala de Reuniões GRH/UFMS
Administração/UFMS (conjunta)	Reitoria, Pro-reitorias, GRH, DED, Protocolo e PJ vinculadas	UFMS	31/03 qui	1ª. - 6h 2ª. - 7h 3ª. - 8h	Sala de Reuniões GRH/UFMS
Aposentados UFMS 1 e 2 (conjunta)	Servidores da UFMS aposentados, familiares e PJ vinculadas	UFMS	01/04 sex	1ª. - 6h 2ª. - 7h 3ª. - 8h	Salão do Armazém
Saúde/Pq Poderes Centro (incorporados)	Servidores da Funasa, Ministérios da Saúde, Justiça, Fazenda, Justiça Federal, Procuradoria da República, Receita Federal, Colaboradores do Sicredi, Familiares e PJ vinculadas	Centro	05/04 ter	1ª. - 13h 2ª. - 14h 3ª. - 15h	Auditório da Funasa Rua Belizário Lima
Servidores Centro (conjunta)	Todos os órgãos federais da região central, familiares e PJ vinculadas.	Centro	07/04 qui	1ª. - 16h 2ª. - 17h 3ª. - 18h	Unidade de Atendimento do Centro
UA Centro 1 a 6 (Conjunta)	Pessoas físicas diversas, seus familiares, PJ vinculadas e seus Funcionários.	Centro	06/04 qui	1ª. - 16h 2ª. - 17h 3ª. - 18h	Unidade de Atendimento do Centro
UA UFMS 1 a 5	Pessoas físicas diversas e seus familiares, PJ vinculadas, seus	UFMS	11/04 seg	1ª. - 16h 2ª. - 17h	Unidade de Atendimento da UFMS
FAMEZ / Lago UFMS	GRM, Biotério, Química, DEA, Faculdade de Med Veterinária, Familiares e PJ vinculadas	UFMS	13/04 qua	1ª. - 12h 2ª. - 13h 3ª. - 14h	Famez/UFMS

Campo Grande/MS, 24 de fevereiro de 2011.

Celso Ramos Régis  
Presidente